



Desafios nos movem, e nos transformam.

Gostaria de inicialmente trazer uma verdade, **entrar para o LEO Clube não vai mudar a sua vida!** Isso te assusta? Convido então você para refletir: Quantas pessoas entram para o movimento leoístico e nos deixam com justificativas que mais parecem desculpas?

A mais recorrente das desculpas, digo, justificativa, é não ter mais tempo. Mas a verdade é que para algumas pessoas o LEO parece legal visto “de fora” com base no que mostramos para elas, que normalmente são campanhas que ajudam na melhoria da comunidade ao qual estamos inseridos, fazer novas amizades, participar de ótimos eventos... Mas elas não veem o trabalho por trás para que possamos realizar tudo isso. E, quando se deparam com o trabalho, com as reuniões, com o cansaço, elas resolvem rapidamente nos deixar. As pessoas estão vivendo em modo acelerado, com agendas cheias, aquilo que não traz dinheiro e nem diploma fica em segundo plano. Essas pessoas passam pelo LEO sem deixar boas marcas e infelizmente sem entender o propósito do movimento leoístico.

Eu estive no LEO Clube por mais de um ano, e estar no LEO é frustrante. Em alguns momentos você está em reuniões absurdamente chatas, com uma pessoa tocando aquele sino ensurdecedor como súplica de silêncio para seguir intermináveis discussões, que você não opina porque se quer entende o que estão falando. Em outros momentos estão pedindo pra que você vá ajudar em um pedágio embaixo de sol de 40°C sendo que você poderia tranquilamente estar em casa no conforto de um ar condicionado ou um ventilador, e um pote de sorvete, assistindo netflix. E então, se estar no LEO não faz sentido, você abandona. Arruma sim qualquer desculpa e desaparece.

Quando comecei a faltar algumas reuniões, eventos e campanhas, e principalmente quando o meu repertório de desculpas tinham acabado, a secretária do meu clube na época, C.LEO Camila Bueno, começou a bater na porta da minha casa e praticamente me arrastar para as atividades de LEO (não me orgulho disso, só para deixar claro). Eu disse que aquilo não fazia sentido pra mim, que eu me sentia



excluída. E foi quando ela soltou a maior verdade “tu se exclus”. O problema não era o LEO, não era o clube, não era o sino, o problema era eu. Naquele momento, eu deixei de estar no LEO, e assumi o maior desafio que poderia ter assumido no movimento leoístico: ACEITEI PERTENCER AO LEO. E estou segura agora completando 10 anos de movimento leoístico, ao dizer que, **pertencer ao LEO Clube mudou a minha vida.**

Quando pertencemos ao movimento, somos desafiados dia após dia, a superar nossos medos, enfrentar nossas inseguranças. Nos tornamos responsáveis pelas nossas ações e principalmente pelos resultados que estamos alcançando juntos. Somos desafiados a nos colocar no lugar do outro e nos sensibilizar por vezes com coisas que não nos afetam, mas que afeta o outro. Somos desafiados a pensar diferente, agir diferente do que estávamos habituados. Somos desafiados a nos reconstruir enquanto pessoas, adquirindo novas habilidades que levamos para a vida pessoal e profissional.

Você já teve que responder à pergunta, “mas tu ganha algo aí nesse LEO?”. Porque eu sim, em diversas vezes, e em todas elas eu percebi que nada do que eu pudesse falar convenceria a pessoa de que vale a pena. Porque os desafios de pertencer ao movimento nos transformam, e só consegue entender isso quem vive o LEO, na prática. Desafie-se, deixe de estar, pertença.

C.LEO Tays Guimarães  
LEO Clube Morro da Fumaça  
Distrito LEO LD-9